

EFEITOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE O DESEMPENHO ECONOMICO- FINANCEIRO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jose Augusto Eckhardt
Citania Pilatti Bortoluzzi¹
Gilberto Antônio Niederle²
Elton Zeni³

RESUMO

Uma das ferramentas mais importantes utilizadas pelos usuários de informação contábil se trata das análises de indicadores, isso quando se deseja identificar a situação econômica e financeira de uma entidade. Este estudo tem por objetivo analisar os efeitos causados pela pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro em uma indústria têxtil do estado de Santa Catarina. O período de estudo e análise compreende entre os anos de 2018, 2019 e 2020. O método científico utilizado neste estudo será o indutivo e de caráter exploratório, quanto a população da pesquisa se deve a todas as empresas do segmento têxtil do estado de Santa Catarina. O delineamento do estudo se dará por meio do estudo de caso e o instrumento de coleta de dados será sob forma de observação das demonstrações contábeis da empresa selecionada. Os resultados identificados expressam que a empresa analisada já apresentava resultado satisfatório antes da pandemia, demonstrando melhora em alguns índices e quedas em outros, porém, na maioria deles a mesma obteve resultado bom ou pelo menos satisfatório.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Indicadores econômico-financeiros. Covid-19. Análise das demonstrações contábeis.

1 INTRODUÇÃO

O Sars-COV-2, vírus causador do COVID-19, surgiu para o mundo no final do ano de 2019, na China. Os primeiros casos de insuficiência respiratória acompanhados de gripe foram relatados em Wuhan, província de Hubei. Os pacientes tinham em comum o contato com frutos do mar e outros animais do mercado Chinês. O primeiro grupo de pacientes foi internado e diagnosticado com estagio inicial de pneumonia de etiologia desconhecida (BOGOCH *et al.*,2020).

A pandemia do novo coronavírus foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020. Até a data da publicação desse artigo, já são mais de 150 mil mortes e 5,2 milhões de pessoas infectadas, no Brasil. No curto prazo, a pandemia gerada pelo COVID-19, impactou em quase todos os setores da sociedade. A população teve de mudar seus hábitos,

¹ Docente da UCEFF. citania@uceff.edu.br.

² Docente da UCEFF. gilberto@uceff.edu.br.

³ Docente da UCEFF. elton@uceff.edu.br.

e com isso, acabou afetando diretamente a produção de insumos e matéria prima do setor têxtil, que vinha sendo destaque na economia nacional. Perante esse cenário, os setores de confecção têxtil se prontificaram a abrir mão de sua produção, para fabricar itens de necessidade extrema, como por exemplo, máscaras e aventais (BBC, 2020).

Por meio de uma pesquisa, o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil – SENAI CETIQT, reuniu alguns dados de como o mercado nacional está se preparando. De acordo com o site Negócios em movimento (2020), a pesquisa foi respondida por alguns representantes da indústria têxtil e de confecção, o resultado foi de que muitas empresas tiveram suas produções afetadas pela pandemia. Paralisação da produção teve o maior índice (51,6%) dentre os principais setores, tendo em sequência o fornecimento de produtos (24,2%) e o abastecimento de materiais e insumos (6,5%). A indústria sofreu ainda com muitos pedidos reduzidos (49,2%) ou adiados (47,5%) (NEGÓCIOS EM MOVIMENTO, 2020).

Diante do contexto apresentado tem-se a seguinte questão problema: **Qual o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro em uma indústria têxtil do estado de Santa Catarina?** Para responder a questão problema o objetivo geral consiste em: analisar o efeito da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro em uma indústria têxtil do estado de Santa Catarina.

Ainda não é possível mensurar totalmente as complicações sociais e econômicas desencadeadas pelo COVID-19, que se tornou uma das maiores crises da saúde da humanidade, o setor têxtil se apresenta como um dos mais afetados até o momento.

O setor têxtil se torna importante para a economia, uma vez que se há necessidade de vestir as pessoas. A maior preocupação das indústrias se deve a falta de matéria prima e insumos para a fabricação de seus produtos, com a falta desses itens o abastecimento dos comércios será prejudicado diretamente. Sem a certeza do que poderá ocorrer, algumas empresas estão antecipando compras e aumentando seus estoques.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a indústria têxtil no Brasil, possui mais de 1,5 milhões de empregados diretos. A queda dos empregos na indústria têxtil catarinense já ultrapassou os 41% (NSC, Abril 2020).

No entanto, considerou-se necessário a análise de dados dos indicadores econômicos e financeiros das indústrias têxteis de Santa Catarina, uma vez que se mostrou fortemente ativa para as estruturas econômicas e políticas do País. Dessa forma, o estudo observa os resultados ocasionados durante a pandemia do COVID-19. Justifica-se importante esse estudo, pelo fato

de entender a importância de mensurar os impactos na indústria têxtil por meio de indicadores econômicos e financeiros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Tendo em vista o problema e o objetivo desta pesquisa, este capítulo abordará os principais conceitos referentes à análise do setortêxtil brasileiro, a importância das demonstrações contábeis, bem como os indicadores de desempenho sobre a ótica econômico-financeira da indústria têxtil.

No contexto atual, o setor têxtil se mostra de grande importância para a economia brasileira, gerando muitos empregos e com um volume alto de produção e exportação. Mesmo assim o setor já viveu e ainda vive em um forte processo de mudança. Em 2011, o Brasil se encontrava na 8ª posição entre os maiores produtores têxteis do mundo e em 7º para produção de artigos de confecção. No entanto, sua posição no comércio internacional é baixo, ficando em 26º em exportação têxtil e 48º para exportação de artigos de confecção. O Brasil convive com o crescimento constante do comércio de produtos chineses, que é líder no mercado internacional, tanto para produtos têxteis como para artigos de confecção (LOPES FUJITA; JORENTE, 2020).

2.1 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Marion (2019), banqueiros americanos observam balanços de empresas desde o final do século XIX, para aprovar empréstimos as mesmas. A análise dos índices econômico-financeiros era fundamental para a liberação do crédito. A competição constante do mercado brasileiro faz com que empresas mudem sua postura, para que desta forma, possam se manter no mercado e alcancem sempre mais lucro.

É importante destacar que os levantamentos dos balanços e das demonstrações contábeis no Brasil são intitulados como Demonstrações Financeiras, e deverão sempre estar conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) (MARION, 2019).

Assaf Neto (2012) afirma que as demonstrações contábeis são utilizadas para extrair diversas informações referentes à determinada empresa, como por exemplo, a saúde econômico-financeira, a sua capacidade de liquidez, ou até então, informações sobre a atratividade de investimento em ações. É importante destacar que em posse das mesmas

informações, dois analistas distintos, podem chegar a conclusões diferentes, dependendo muito da circunstância e do método utilizado por cada analista.

2.2 INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS

A utilização dos dados econômico-financeiros possibilita identificar a posição econômica e financeira de uma empresa. As informações são extraídas das demonstrações contábeis em forma de indicadores ou índices. Dessa forma, relacionando os elementos das demonstrações, podem-se extrair conclusões referentes a uma determinada entidade, confrontando diferentes grupos ou contas patrimoniais e de resultado estabelecendo assim, uma coerência entre as informações obtidas (ASSAF NETO, 2012; MATARAZZO, 2010; RIBEIRO, 2014).

O uso excessivo de quocientes pode acabar distorcendo algumas informações. Assim o analista deve sempre ser cauteloso para que, dessa forma, se tenha uma análise precisa. Os indicadores de liquidez e endividamento evidenciam o retrato financeiro da empresa, já os índices de rentabilidade e lucratividade, evidenciam a situação econômica dela (RIBEIRO, 2014).

Para compreender o objetivo geral deste trabalho, serão identificados a seguir os principais conceitos dos indicadores para avaliação de desempenho econômico-financeiro.

Segundo Assaf Neto (2010), os indicadores de liquidez demonstram a real situação financeira de uma entidade frente a seus compromissos financeiros. Os credores são os mais interessados neste indicador, pois se refere às obrigações com terceiros. Existem quatro modelos de indicadores de liquidez: imediata, seca, corrente e geral (MARION, 2019; SANTOS; BARROS, 2013).

O índice de liquidez imediata mostra a capacidade de cada empresa frente a suas disposições imediatas, as dívidas de curto prazo. Identifica a disponibilidade de seu caixa e equivalente de caixa. Segundo Assaf Neto (2010), esse quociente geralmente é baixo, pois as empresas têm pouco interesse em manter seus recursos em caixa, pois se trata de um ativo de rentabilidade reduzida. Esse índice mostra quanto para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa tem em dinheiro para pagar (VICENCONTI; NEVES, 2013).

No entanto, segundo Marion (2012), se o resultado deste índice for inferior a R\$ 1,00 não significa, necessariamente, que a empresa se encontra em um quadro de insolvência. Quanto maior este índice, melhor é a situação de solvência da empresa.

O índice de liquidez seca demonstra o quanto à empresa pode honrar suas dívidas á curto prazo, ou seja, dinheiro, depósitos bancários e aplicações de liquidez rápida. Ativo circulante menos os estoques, dividido pelo passivo circulante (KUHN; LAMPERT, 2012; MARION, 2012).

Para Ferrari (2012), esse índice mede quanto recursos aplicados a empresa tem no ativo circulante, sem contar os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívidas á curto prazo. Esse índice confirma que se a empresa negociar o seu ativo circulante (menos estoques), a mesma conseguiria pagar suas dívidas do curto prazo, restando assim seus estoques.

O índice de liquidez corrente demonstra o quanto de ativo circulante a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívidas do curto prazo. A liquidez corrente mostra a capacidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo (passivo circulante) usando seus bens e direitos (ativo circulante) (MARION, 2012). Segundo Assaf Neto (2012), quanto mais alto se mostra esse índice, mais alta se torna a capacidade de financiamento das necessidades de capital de giro.

A liquidez geral tende a identificar a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considera tudo que irá se tornar dinheiro relacionando com o que assumiu de dívida, ambos no curto e longo prazo. O total do ativo circulante mais o ativo realizável a longo prazo, deve ser capaz de suprir as suas obrigações totais (MARION, 2012; ASSAF NETO, 2012).

Segundo Ferreira (2007) esse índice não deve ser inferior a um, caso isso aconteça a empresa poderá estar financiando em partes, suas aplicações do ativo permanente com recursos de terceiros. Aplicações no permanente devem ser financiadas com recursos próprios, pois seu retorno é demorado.

O índice de endividamento demonstra o quanto à entidade está endividada. Este índice mostra qual o percentual dos ativos foram financiados com recursos de terceiros e próprios, e demonstra se a empresa necessita de recursos de terceiros (MARION, 2012). Segundo Assaf neto (2012) e Matarazzo (2010), as empresas possuem limites quanto a sua capacidade de endividamento, porém acaba se tornando um processo natural para as mesmas. A entidade necessita de uma avaliação, para verificar se a rentabilidade dos recursos empregados é maior do que o custo do capital empregado.

Conforme Iudícibus (2017), o grau de endividamento relaciona o exigível total (capital de terceiros) com os fundos totais providos (capitais próprios e de terceiros). Este indicador demonstra a porcentagem que sua dívida representa sobre seus fundos totais. Esse índice pode demonstrar também a porcentagem do ativo total que é financiada por recursos de terceiros.

O quociente de participação de capital de terceiros tende a demonstrar a dependência de recursos de terceiros. É um dos mais utilizados pelas empresas para referenciar o posicionamento delas em relação aos capitais de terceiros. Se o quociente for maior que um ao longo dos períodos, indicaria uma alta dependência financeira. Quanto menor for esse índice, mais liberdade a empresa teria em suas decisões financeiras (VALERIO, 2011; IUDÍCIBUS, 2017).

O índice de composição de endividamento ou participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total representa a composição do endividamento total, ou seja, qual parcela do endividamento total vencerá no curto prazo (IUDÍCIBUS, 2017).

Os índices de liquidez e endividamento abordam o aspecto financeiro quando se trata de análises de empresas, nos índices a seguir serão tratados os aspectos econômicos. São os indicadores de rentabilidade e lucratividade.

Para Assaf Neto (2012), o índice de lucratividade tem por finalidade informar se o valor das vendas será suficiente para suprir o pagamento dos custos, das despesas e ainda assim gerar lucro. Destaca ainda que toda empresa deva buscar maximizar sua riqueza e de seus proprietários com uma correta relação entre seu risco e retorno.

Segundo Padoveze e Benedicto (2011), a rentabilidade é o resultado das operações de uma empresa em certo período, envolvendo todos os elementos financeiros, econômicos e operacionais da empresa.

Os índices de rentabilidade segundo Matarazzo (2008), demonstram a rentabilidade dos capitais que foram investidos, portanto, mostra quanto rendeu o investimento e qual as chances de êxito econômico da empresa. Abaixo serão tratados os quatro indicadores de rentabilidade, nomeados como margem de lucro sobre vendas, giro do ativo, retorno sobre investimento e retorno sobre patrimônio líquido. A razão entre *Earnings Before Interest and Taxes* (EBIT) e a receita líquida das empresas, referem-se ao indicador e lucratividade.

Para Iudícibus (2017), a margem de lucro sobre vendas ou rentabilidade sobre as vendas, como também é denominada, é o índice que normalmente compara as vendas líquidas com o lucro. Já a margem operacional identifica a capacidade da empresa em transformar receita em lucro. A margem líquida indica o percentual de sobra da receita operacional líquida após computados todos os resultados não operacionais e deduzidas todas as despesas (BRAGA, 1989). Giro do ativo é o indicador que se associa com a produtividade da empresa, informando o número de vezes que o ativo se transformou em dinheiro (ativo total da empresa girou) dentro

de um determinado período. Quanto maior for esse giro, melhor é o desempenho da empresa (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Marion (2012), giro do ativo identifica a eficiência da empresa em utilizar todo seu ativo objetivando gerar vendas reais, o volume correto de vendas certamente proverá o crescimento empresarial. O índice *Return on Investment* (ROI), nomeado também como retorno sobre investimento, identifica o percentual do resultado líquido que retornará sobre o valor do ativo total, desta forma, demonstra a força da empresa em gerar resultado (lucro ou prejuízo) para cada R\$ 100,00 de ativos disponíveis (IAHN, 2012). Conforme Marion (2012), o ROI nada mais é do que o lucro líquido do período dividido pelo ativo total.

Para Assaf Neto (2012) o retorno sobre patrimônio líquido indica a taxa de rentabilidade recebida pelo capital próprio da entidade medindo a relação entre lucro líquido e o patrimônio líquido. Dessa forma, esse índice demonstra quanto à empresa terá de resultado para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. A partir dos pressupostos de Assaf Neto (2015), Marion (2010) e Matarazzo (2010), a Figura 1 apresenta um resumo dos indicadores e suas formulas de cálculo.

Figura 1 – Resumo dos indicadores.

<p>Liquidez imediata</p> $\text{Disponibilidade} = \frac{\text{Caixa} + \text{Aplicações de Curtíssimo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$	<p>Liquidez seca</p> $\text{Liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$
<p>Liquidez corrente</p> $\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	<p>Liquidez geral</p> $\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
<p>Grau de endividamento</p> $\text{Quociente de Part. de Cap. de Terc. sobre os Recursos Totais} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{Patrimônio Líquido}}$	<p>Participação de capital de terceiros</p> $\text{Quociente de Participação de Capitais de Terceiros/ Capitais Próprios} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
<p>Composição do endividamento</p> $\text{Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	<p>Margem Líquida</p> $\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$

Giro do Ativo		Retorno sobre o investimento	
Giro do Ativo	=	Receitas Líquidas	ROI
		Ativo Total Médio	=
			Lucro Líquido
			Ativo

Retorno sobre o patrimônio líquido	
ROE	=
	Lucro Líquido
	Patrimônio Líquido

Fonte: elaborado pelo autor.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Segundo Fonseca e Silva (2016), o estudo visa avaliar o grau de maturidade de empresas do setor têxtil e de confecções de uma determinada cidade do nordeste brasileiro. Os resultados obtidos sugerem que, pela média do grau de maturidade, os empreendimentos analisados encontram-se imaturos. Neste caso, necessitam avançar na gestão e melhorar, dessa forma, seus indicadores.

Júnior e Câmara (2017) analisaram os *clusters* na região metropolitana de Fortaleza, verificando suas características em relação ao desempenho organizacional. Identificou-se dois grupos, um propenso à mensuração do desempenho, que tem por principal característica a valorização dos indicadores de desempenho e outro pouco propenso, o qual tem por principal característica a não valorização dos indicadores utilizados.

Moreira *et al* (2017) analisaram a administração financeira das empresas do setor de confecção de um município de MG, com o intuito de identificar quais ferramentas são adotadas em suas práticas de gestão. Os resultados indicam que, grande parte das empresas acredita possuir um bom acompanhamento financeiro de sua empresa.

Segundo Falani *et al* (2019) o estudo descreve a implantação do projeto *full kit*, bem como analisaram seus resultados aplicados em uma indústria de confecção do RN. Observou-se que obtiveram ganho no sistema, tais como melhoria em seus indicadores de desempenho e de organização, beneficiando desde a confecção até o produto final nas lojas.

O estudo de Demétrio (2019) buscou analisar o comportamento dos indicadores econômico financeiros de empresas de capital aberto do setor têxtil catarinense. Foi identificado

que a maioria das empresas analisadas apresentou uma situação econômica financeira mais delicada, principalmente em razão de demonstrarem prejuízos e de terem o seu patrimônio líquido negativo em determinado período.

Dessa forma, mostrou-se imprescindível a análise dos indicadores econômico-financeiros para fornecer dados úteis para usuários da contabilidade, assim, auxiliando nas tomadas de decisão. Após a análise das informações expressas, estabeleceu-se a metodologia de estudo desse artigo.

3 METODOLOGIA

O método científico utilizado neste estudo será o indutivo. Segundo Brauner *et al* (2014) método indutivo é um processo que nos leva a proposições gerais, observando as particularidades constatadas. Já Diniz e Da Silva (2008) afirmam que esse método investiga, a partir dos resultados obtidos, a generalização das observações e das experiências.

Quanto ao nível de pesquisa, este estudo será de caráter exploratória. Para Bonin (2008) a pesquisa exploratória deve gerar suas problemáticas, a fim de investigar concretamente seus objetos de dinâmica. Já para de Melo e Maia (2019) a análise exploratória tem por objetivo descobrir quais são os dados mais importantes, a partir de todas as ferramentas possíveis, incluindo as que já existem. A população da pesquisa são todas as empresas do segmento têxtil do estado de Santa Catarina. A empresa pesquisada decidiu por bem, não se identificar. Os períodos utilizados na realização do estudo serão os anos de 2018 a 2020.

O delineamento do estudo se dará por meio do estudo de caso. Segundo YIN (2015) a pesquisa de estudo de caso seria o mecanismo preferencial em comparação aos outros, pois investiga um episódio contemporâneo. Existem variações de estudos de caso, e podem incluir casos únicos ou múltiplos, pode ser restrita a evidências quantitativas ou então uma estratégia útil para fazer uma análise. Já para Ventura (2007), estudo de caso é mais utilizado na maioria das vezes para pesquisadores individuais, pois se pode visar um aspecto mais específico e estudar mais profundamente dentro de um espaço de tempo limitado.

Desta forma o instrumento de coleta de dados se dá sob a forma de observação das demonstrações contábeis da empresa selecionada. A pesquisa classifica-se como sendo documental. De acordo com Sá-Silva *et al* (2009), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamentos analíticos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste estudo foram analisados os resultados dos indicadores econômico-financeiros, tendo como objetivo geral identificar qual o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro em uma indústria têxtil do estado de Santa Catarina.

Para os cálculos foram extraídos dados do balanço do período de 2018 a 2020, de uma indústria têxtil e confecção do estado de Santa Catarina, que se mantém ativa no mercado nacional a mais de 30 anos. A indústria, por meio de seus diretos, decidiu por bem não ser identificada, e por esse motivo será denominada a seguir como “Empresa X”.

4.1 ANÁLISES DOS INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Indicadores de estrutura de capital ou endividamento indicam quanto é o grau de endividamento da empresa, e também qual a dependência do capital de terceiros para suprir suas necessidades.

4.1.1 Índice de participação do capital de terceiros, IPCT

Este índice é calculado por meio da divisão: Capital de terceiros/Patrimônio Líquido, e expressa a participação de capitais de terceiros sobre o capital próprio. A Tabela 1 demonstra os resultados da análise realizada:

Tabela 1 - Indicadores de participação de capital de terceiros.

	Ano	PC	PNC	PL	Índice
Empresa X	2018	5.673.847	-	15.344.683	36,98
	2019	7.970.940	-	24.465.884	32,58
	2020	6.867.691	-	33.981.477	20,21

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado do IPCT define quanto de recursos de terceiros a empresa captou para cada R\$100,00 investido pela mesma. Sendo assim verifica-se que houve uma queda nos percentuais ao longo dos anos. No ano de 2018, a empresa captava 36,98% para cada R\$ 100,00 investido, apresentando uma queda em relação a 2020 de 16,77%.

4.1.2 Índice composição do endividamento

Este índice é calculado por meio da divisão: Passivo circulante/Exigível total, e demonstra qual valor da dívida é representada no curto prazo. A Tabela 2 expressa os resultados dessa análise:

Tabela 2 - Indicadores de composição do endividamento.

	Ano	PC	PNC	Índice
Empresa X	2018	5.673.847	-	100,00
	2019	7.970.940	-	100,00
	2020	6.867.691	-	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado deste índice indica qual percentual do valor captado de terceiros será liquidado á curto prazo, ou seja, em menos de 12 meses. Dessa forma observa-se que em todos os anos a mesma não utilizou capital de terceiros, e 100% de suas dívidas serão liquidadas no curto prazo.

Entende-se que pelo motivo de a empresa ter bons índices, valores em caixa e no ativo circulante, não é necessário a utilização de empréstimos ou financiamentos de longo prazo. Por esse motivo, o valor do passivo não circulante se mantém como zero em todos os períodos.

4.1.3 Índice do grau de endividamento

O índice a seguir deve ser calculado por meio da divisão: Exigível total/Ativo total, demonstrando assim, qual porcentual do ativo foi financiado com recursos próprios ou de terceiros. A Tabela 3 identifica o resultado da análise:

Tabela 3 - Indicadores do grau de endividamento.

	Ano	PC	PNC	AT	Índice
Empresa X	2018	5.673.847	-	21.018.530	26,99
	2019	7.970.940	-	32.436.824	24,57
	2020	6.867.691	-	40.849.168	16,81

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado do índice de grau de endividamento identifica a porcentagem que sua dívida representa sobre seus fundos totais. Identificou-se a diminuição do grau de endividamento da

mesma, demonstrando quanto recebeu de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, sendo de 26,99% em 2018 e 16,81% para 2020.

4.2 ANÁLISES DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a real situação financeira da empresa, confrontando assim todos seus compromissos financeiros. A seguir serão demonstrados os seguintes índices de liquidez: imediata, seca, corrente e geral.

4.2.1 Índice de liquidez imediata

Esse índice é calculado através da divisão: Caixa+Aplicações de curto prazo/Passivo Circulante, e expressa a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas de curto prazo. A Tabela 4 demonstra os seguintes resultados da análise:

Tabela 4 - Indicadores de liquidez imediata.

	Ano	CX	APLIC	PC	Índice
Empresa X	2018	131.525	8.545.440	5.673.847	1,53
	2019	1.921.641	10.660.349	7.970.940	1,58
	2020	4.551.054	16.722.320	6.867.691	3,10

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado do índice de liquidez imediata define quanto a mesma possui em dinheiro para pagar, a cada R\$ 1,00 de dívidas á curto prazo. Nesse caso percebe-se que a mesma obteve um aumento constante entre os anos analisados, demonstrando que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a mesma possui R\$ 1,53 de recursos disponíveis em 2018 e elevando consideravelmente para R\$ 3,10 no ano de 2020.

4.2.2 Índice de liquidez seca

Esse índice é calculado por meio da divisão: Ativo Circulante-Estoques/Passivo Circulante, e demonstra quanto a empresa pode honrar com suas dívidas á curto prazo sem contar os estoques. A Tabela 5 demonstra essa análise da seguinte forma:

Tabela 5 - Indicadores de liquidez seca.

	Ano	AC	EST	PC	Índice
Empresa X	2018	11.474.777	1.291.929	5.673.847	1,79
	2019	20.935.431	5.819.572	7.970.940	1,90
	2020	30.101.210	4.910.705	6.867.691	3,67

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice identifica quanto à empresa tem no ativo circulante sem utilizar os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívidas á curto prazo. Verificou-se uma melhora de valor também nesse índice entre os anos analisados, demonstrando assim que em 2018, para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo a mesma possuía R\$ 1,79 para pagar, sem precisar vender seus estoques. Esse valor teve aumento considerável para o ano de 2020, subindo para R\$ 3,67 para cada R\$1,00 de dívidas a curto prazo.

4.2.3 Índice de liquidez corrente

Esse índice é calculado através da seguinte divisão: Ativo Circulante/Passivo Circulante, e expressa a capacidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo usando seus bens e direitos. A Tabela 6 demonstra o resultado analisado:

Tabela 6 - Indicadores de liquidez corrente.

	Ano	AC	PC	Índice
Empresa X	2018	11.474.777	5.673.847	2,02
	2019	20.935.431	7.970.940	2,63
	2020	30.101.210	6.867.691	4,38

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice demonstra o quanto de ativo circulante a empresa tem para cada R\$ 1,00 de dívidas á curto prazo. Percebe-se que aqui também houve um aumento constante do índice entre os anos analisados, sendo que a mesma possui R\$ 4,38 de ativos em 2020 e R\$ 2,02 em 2018 para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo. Dessa forma o índice apresentando-se maior que um, identifica que o ativo circulante é suficiente para pagamentos a curto prazo.

4.2.4 Índice de liquidez geral

O índice a seguir é calculado por meio da divisão: Ativo Circulante+Realizável á longo prazo/Passivo circulante+Exigível á longo prazo, e identifica a capacidade de pagamento da empresa á longo prazo. A Tabela 7 demonstra o resultado a seguir:

Tabela 7 - Indicadores de liquidez geral.

	Ano	AC	RLP	PC	ELP	Índice
Empresa X	2018	11.474.777	97.880	5.673.847	-	2,04
	2019	20.935.431	214.799	7.970.940	-	2,65
	2020	30.101.210	270.232	6.867.691	-	4,42

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice não deve ser inferior a um, caso isso acontecer a mesma pode estar financiando seu ativo permanente com capital de terceiros. Assim, percebe-se uma evolução significativa entre 2018 e 2020, demonstrando que para cada R\$ 2,04 de aplicações de recursos a mesma possuiu R\$ 1,00 de obrigações em 2018 e R\$ 4,42 de aplicações de recursos para cada R\$ 1,00 de obrigações em 2020.

Observa-se também que todos os índices de liquidez, tiveram melhora constante e significativa nos períodos analisados, demonstrando assim que a mesma encontra-se em uma situação financeira satisfatória, em relação aos demais anos analisados.

4.3 ANÁLISES DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Os indicadores de lucratividade têm como principal objetivo, informar se o valor das vendas será capaz de suprir o pagamento dos custos e despesas, e ainda assim gerar lucro para a empresa.

Já os indicadores de rentabilidade demonstram os resultados de uma operação em seu total, envolvendo todos os elementos da empresa, sendo eles: financeiros, econômicos e operacionais.

4.3.1 Margem líquida

Esse índice é calculado pela divisão: Lucro Líquido/Receitas Líquidas, e expressa a capacidade da empresa em transformar receita em lucro. A Tabela 8 demonstra o seguinte resultado:

Tabela 8 - Indicadores de margem líquida.

	Ano	LL	RL	Índice
Empresa X	2018	10.512.789	30.495.957	34,47
	2019	15.708.167	43.653.083	35,98
	2020	11.402.368	36.474.416	31,26

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice indica o percentual de sobra da receita líquida depois de calculados os resultados não operacionais e despesas. Dessa forma, percebe-se que o ano de melhor desempenho foi em 2019, sendo que 35,98% de sua receita líquida se transformaram em Lucro, já em 2020 obteve seu pior desempenho dentre os anos analisados, sendo de 31,26%.

4.3.2 Giro do ativo

Esse índice é calculado por meio da divisão: Receitas líquidas/Ativo total médio, e informa a quantidade de vezes que o ativo se transformou em dinheiro. A Tabela 9 demonstra os seguintes resultados:

Tabela 9 - Indicadores do giro do ativo.

	Ano	AT	RL	Índice
Empresa X	2018	21.018.530	30.495.957	1,45
	2019	32.436.824	43.653.083	1,35
	2020	40.849.168	36.474.416	0,89

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice demonstra que quanto maior for o giro do ativo, melhor é o desempenho da empresa. Dessa forma, percebe-se que o melhor período foi no ano de 2018 com índice de 1,45 e tendo como pior resultado em 2020 com índice de 0,89 e significa um mau resultado para o período.

4.3.3 Retorno sobre o investimento

Esse índice é calculado através da divisão: Lucro líquido/Ativo, e identifica o percentual do resultado líquido que retornará sobre o valor do ativo total. A Tabela 10 demonstra os resultados a seguir:

Tabela 10 - Indicadores do retorno sobre o investimento.

	Ano	AT	LL	Índice
Empresa X	2018	21.018.530	10.512.789	0,50
	2019	32.436.824	15.708.167	0,48
	2020	40.849.168	11.402.368	0,27

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice identifica a capacidade da empresa em gerar lucro para cada R\$ 100,00 de ativos disponíveis. Assim, entende-se que para cada R\$ 100,00 de ativos, a mesma possui R\$ 0,50 de lucro no ano de 2018 e R\$ 0,27 de lucro em 2020, acarretando assim o pior resultado dentro dos períodos analisados.

4.3.4 Retorno sobre patrimônio líquido

Esse índice é calculado por meio da divisão: Lucro líquido/Patrimônio líquido, e expressa a rentabilidade do capital próprio da empresa em relação ao lucro líquido e o patrimônio líquido. A Tabela 11 demonstra os seguintes resultados:

Tabela 11 - Indicadores do retorno sobre patrimônio líquido.

	Ano	PL	LL	Índice
Empresa X	2018	15.344.683	10.512.789	0,68
	2019	24.465.884	15.708.167	0,64
	2020	33.981.477	11.402.368	0,33

Fonte: Elaborado pelo autor.

O resultado desse índice identifica quanto a empresa terá de resultado, para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Dessa forma, percebe-se que a mesma possui o melhor índice em 2018, quando alcançou 0,68%, já no ano de 2020 obteve queda significativa e consequentemente o menor resultado entre os períodos analisados de 0,33%.

Dessa forma, entende-se que no ano de 2020 a mesma obteve queda significativa em todos os índices de rentabilidade e lucratividade, isso acontece pelo fato de as vendas se manterem praticamente idênticas, porém, seus ativos disponíveis aumentaram, acarretando assim, tais resultados nos períodos analisados.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dessa forma observa-se a importância do acompanhamento e cálculos dos índices de estrutura de capital, liquidez, rentabilidade e lucratividade, tendo como principal objetivo identificar possíveis falhas e também acompanhar a saúde financeira e econômica da entidade, sendo assim, possível de encontrar soluções em tempo hábil para ajustes e correções.

Por meio dos indicadores de estrutura de capital, pode-se observar que a empresa estudada não possui valores em seu passivo não circulante, identificando assim, que não possui empréstimos ou financiamentos a longo prazo. Como seus ativos e disponibilidades a curto prazo são de valores elevados, entende-se que a mesma possui sua saúde econômica relativamente boa e sem riscos de se tornar dependente do capital de terceiros para seguir suas atividades.

Os índices de liquidez demonstram que a mesma possui uma situação financeira estável, tendo melhoras consideráveis em comparação aos anos de 2018 e 2019, onde teve aumento de 1,93% em média para os 3 índices calculados. Para esses índices, entende-se que sua melhora acontece devido a manutenção de seus passivos com uma média entre os anos estudados, e seus ativos tendo aumento considerável em todos os anos.

Já em relação aos índices de lucratividade, pode-se identificar algumas quedas em seus cálculos, onde a mesma demonstra através dos números estudados que mesmo com a queda, continua gerando lucros altos comparando com suas vendas.

Em relação aos índices de rentabilidade observam-se os piores resultados da empresa estudada, onde além da queda em comparação aos anos de 2018 e 2019, são os números onde se necessita maior atenção, pois a média das quedas foram as maiores entre os períodos estudados.

De forma geral os efeitos gerados pela crise do COVID-19 demonstram piores resultados em comparação aos períodos anteriores, para os índices de rentabilidade e lucratividade. Os demais índices calculados tiveram resultados positivos em comparação aos períodos que antecedem a crise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a uma das maiores crises que o mundo já vivenciou, tanto social quanto econômico e financeira, onde ainda não podemos mensurar quais seus verdadeiros efeitos ao setor têxtil, conforme já exposto neste estudo, o setor foi um dos mais afetados.

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar os efeitos causados pela pandemia da COVID-19, sobre o desempenho econômico-financeiro em uma indústria têxtil do estado de Santa Catarina, calculados por meio da análise das demonstrações contábeis e seus indicadores econômico-financeiros. A pesquisa atingiu o objetivo de analisar os efeitos causados pela pandemia e sobre o desempenho econômico-financeiro, além de identificar quais foram os índices mais afetados.

Dessa forma, demonstrou-se nesse estudo a análise por meio dos indicadores econômico-financeiros para evidenciar a real situação da empresa estudada em comparação aos anos que antecederam a pandemia. Lembrando que estudar períodos anteriores revela uma análise mais correta e detalhada dos efeitos causados em decorrência do COVID-19.

Nesse estudo, o resultado encontrado é de um bom desempenho para os índices de estrutura de capital e de liquidez, sendo que todos eles tiveram resultado positivo em todos os períodos analisados e uma melhora considerável para o período de 2020. Para os índices lucratividade, apesar da queda no índice em comparação aos períodos anteriores, o resultado ainda se torna positivo para o período da pandemia. Já para os índices de rentabilidade, a queda foi mais significativa e tendo o pior resultado na empresa para os períodos estudados.

Trata-se de extrema importância a recuperação desse setor para a economia brasileira, que provavelmente levará alguns meses ou até anos. É possível identificar que mesmo com a flexibilização das cidades e estados referente as normas restritivas para o comércio de mercadorias têxteis, o mesmo não possui uma resposta tão significativa, mantendo seu consumo baixo nos últimos meses.

Este estudo obteve algumas limitações, pois as análises foram elaboradas apenas com base nas demonstrações contábeis da empresa estudada e não podendo identificar a mesma. Além disso, a dificuldade em encontrar estudos anteriores para utilizar como modo comparativo também foi grande, e por esse motivo não se utilizou este método.

Para os próximos estudos, entende-se como essencial a utilização de outros estudos para comparação de dados, tanto para períodos anteriores a pandemia como para períodos posteriores. Dados mais específicos como operacional de indústrias têxteis também encontram-se como de grande valia para as análises, uma vez que a produção de seus itens também obtiveram custos elevados, devido principalmente a falta de matéria prima.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Contribuição ao estudo da avaliação de empresas no Brasil: uma aplicação prática.** 202p. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Livre Docência) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo. 2003. Disponível em:

http://institutoassaf.com.br/wpcontent/uploads/2019/07/tese_livre_docencia.pdf. Acesso em: 26 Jun 2020.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico e financeiro. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1989.

BRAUNER, C. F. *et al.* **Algumas considerações sobre a teoria interpretativista e o método indutivo na pesquisa social.** Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 10 Nº22 – 2014 ISSN 1809-3264. 2014.

BOGOCH, I. I. *et al.* Pneumonia of unknown aetiology in Wuhan, China: potential for international spread via commercial air travel. **Journal of travel medicine**, v. 27, n. 2, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa008/5704418>. Acesso em: 18 de outubro. 2020.

BONIN, J. A. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação.** Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 37, Porto Alegre-RS. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** Brasil, Ascom SE/UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 08 de outubro. 2020.

CORONAVÍRUS: o mapa que mostra o alcance mundial da doença. BBC, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>. Acesso em: 16 de outubro. 2020.

Coronavírus: indústria de SC já perdeu 165 mil empregos, calcula Fiesc. NSC TOTAL, 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/pedro-machado/coronavirus-industria-de-sc-ja-perdeu-165-mil-empregos-calcula-fiesc>. Acesso em: 10 de outubro. 2020.

DA SILVA, A. P.; MOURA DA FONSECA, S. M. **Grau de maturidade na gestão das empresas de confecção.** rev. aum. ed. 1. Pernambuco. 2017.

DE MELO, E. M.; MAIA, D. L. **Uma Análise Exploratória de Dados sobre o Uso do Smartphone por Estudantes de PósGraduação em Tecnologias Educacionais.** Revista tecnologias na Educação. vol.31. Rio Grande do Norte. 2019.

DEMETRIO, M. E. C. **Análise de indicadores econômico-financeiros de empresas do setor têxtil catarinense.** 2019. Trabalho de conclusão de curso (graduação em ciências contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2019.

DINIZ, C. R.; DA SILVA, I. B. **Metodologia científica: Tipos de métodos e sua aplicação**. 21. ed. Natal-RN. 2008.

FALANI, L. A. *et al.* **Análise dos resultados obtidos com a implantação do projeto full kit na área de confecção de uma indústria têxtil**. BrazilianJournalofDevelopment. v. 5 Curitiba. 2019.

FERRARI, E. L. **Análise de Balanços**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERREIRA, R. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2007.

Indústria têxtil sente fortemente os impactos do Covid-19. NEGOCIOS EM MOVIMENTO, 2020. Disponível em: <http://www.negociosemmovimento.com.br/negocios/industria-textil-sente-fortemente-os-impactos-do-covid-19-aponta-pesquisa-do-senai-cetiqt>. Acesso em: 05 de outubro. 2020.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUHN, I. N.; LAMPERT, A. L. **Análise Financeira**. 1. ed. Ijuí:Unijuí, 2012.

LOPES FUJITA, R. M.; JORENTE, M. J. **A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural** Moda Palavra e periódico, vol. 8, núm. 15, enero-julio, 2015.

LOPES JUNIOR, E. P.; CAMARA, S. F. **Análise de cluster do setor de confecção utilizando indicadores de desempenho**. rev. Canoas. v. 6. 2017.

MARION, J. C.. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, B. C. M. *et al.* **Analisando o uso de instrumentos financeiros nas praticas de gestão das empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG**.v.11. n1. rev. São Paulo. 2017.

PADOVEZE, C. L.; DE BENEDICTO, G. C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, C.; BARROS, S. F. **Estrutura e Análise de Balanço**. 1. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

SÁ-SILVA, J. R. *et al.* **Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, Rio Grande, v. 1, n. 1, p.1-15, 2009. Semestral. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VALÉRIO, L. H. **Impacto da adoção das IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros**. Um Estudo de caso múltiplo em empresas do setor de transporte aéreo listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/1452/1/Luiz%20Henrique%20Valerio.pdf>. Acesso em: 16 de outubro. 2020.

VENTURA, M. M. **O estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCERJ. 2007.

VICENCONTI, P.; NEVES, S. das. **Contabilidade Avançada e análise das 48 demonstrações financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre. 2015.